

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**OS ESPORTES DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

PATRICK KASZUBOWSKI

Florianópolis

2011

PATRICK KASZUBOWSKI

## **OS ESPORTES DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho apresentado na Disciplina de Seminário de Conclusão de Curso II como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Dr. Sidney Ferreira Farias

Florianópolis

2011

# OS ESPORTES DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PATRICK KASZUBOWSKI

Aprovada em:...../...../.....

BANCA EXAMINADORA

.....  
Prof. Dr. Sidney Ferreira Farias (Orientador)

.....  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Iracema Soares de Sousa (Examinadora)

.....  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Nivia Marcia Velho (Examinadora)

.....  
Prof. Valnei Molinori Ribeiro (Suplente)

CONCEITO FINAL:.....

## AGRADECIMENTOS

Primordialmente aos meus pais, Aristeu e Neusa, pelo amor incondicional, toda dedicação e todo investimento (financeiro, sentimental e emocional) ao longo não só de minha formação, mas como de minha vida inteira. Definitivamente vocês são os melhores pais desse mundo!

A minha querida Stefany, pelo seu companheirismo, sua amizade e seu amor. Por (se esforçar em) compreender a minha ausência durante o tempo que dediquei a confecção deste trabalho.

Ao professor Sidney, mais do que despertar em mim a visão pedagógica dos Esportes de Aventura, ser um excelente professor/profissional e me orientar neste trabalho, mas sobretudo pela sua amizade.

Ao professor Peter, por dar-me a oportunidade de ser monitor da disciplina de Teoria e Metodologia dos Esportes de Aventura, e por auxiliar de maneira direta e indireta nas reflexões deste trabalho.

A Universidade Federal de Santa Catarina, a toda comunidade acadêmica, a todos professores, a todos funcionários e a todos os colegas que estiveram presentes durante essa jornada de quatro anos e contribuíram na minha formação acadêmica e pessoal.

Ao meu irmão, Erikson, pelos dias de sol na praia inventando jogos e por dedicar a mim o seu auxílio, revisando este trabalho.

Aos meus amigos, Bruno e Jefferson, pelas viagens, acampamentos, trilhas, cachoeiras, aventuras e pelas incontáveis horas dentro do mar pegando onda.

A Deus, pela criação das coisas mais belas existentes neste mundo.

## RESUMO

Kaszubowski, P. **Os Esportes de Aventura nas Aulas de Educação Física.** Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2011.

O homem ao longo da modernidade e da implementação do capitalismo, com o trabalho e a vida nas cidades veio se afastando muito de sua relação com a natureza. Em busca de sentir-se novamente inserido no contexto natural, a partir dos anos 90, o homem vem buscando a natureza para a prática esportiva. A partir desse momento tem crescido e falado muito dos Esportes de Aventura, e havendo uma nova tendência das pessoas, na busca das práticas esportivas dentro do meio natural. Entendemos a Escola como um espaço em que a sociedade assume a responsabilidade para a formação formal das crianças, para a educação ambiental proposta pelos PCNs, para a educação do ócio-ativo, apresentação da sociedade e da cultura corporal de movimentos. Percebendo avasta gama de possibilidade e valores pedagógicos que os Esportes de Aventura carregam em suas estruturas é preciso incentivar os Esportes de Aventura também nas Escolas, contribuindo assim para o desenvolvimento da educação ambiental e da ampliação do leque de possibilidades de práticas para o seu lazer. Partindo da problemática de que a Educação Física Tradicional com os Esportes Tradicionais, apesar de seus valores, não dão conta por si só, sobre a formação integral das crianças e com o intuito de contribuir com novas possibilidades de abordagens pedagógicas dentro da Escola é que defende-se a inserção dos Esportes de Aventura na Escola. Desta forma os Objetivos da presente pesquisa foram identificar, mapear e promover as atividades relacionadas com os Esportes de Aventura que sejam possíveis de serem ministradas, focadas e subsidiadas de forma inter e transdisciplinar dentro do contexto Escolar, nas aulas de Educação Física. Tornando-se se o alvo explorar e inserir os Esportes de Aventura como proposta pedagógica possível de ser aplicada na Escola, conforme as dimensões: Conceitual, Procedimental, Atitudinal. Os resultados do estudo mostraram que é possível inserir os Esportes de Aventura na Escola, são conteúdos bem aceitos pelos educandos e possuem uma vasta gama de valores pedagógicos.

**Palavras-chave:** Esporte de Aventura, Escola, Natureza, Meio Ambiente.

## ABSTRACT

Kaszubowski, P. **The Adventure Sports in the Physical Education Classes.**

Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2011.

The man throughout the history of modernity and the capitalism implementation, with the work and the life in the cities, have been distancing of the relation with the nature. In the quest of the feeling to insert in the context of nature again, in the ages of 90, the man is coming to practice the sports in the nature. From this time, there is talked over and growled up of the Adventure Sports, and happening a new tendency of the people, in the quest of sportive practice in the nature context. We see the school like a space of the society take over responsibility of the children formal formation, to environmental education, proposed by PCNs, the education to active leisure, the presentation to society and the corporal movement culture. Noticing the big gamma of the possibility and pedagogical values that Adventure Sports carry on their structures is necessary to stimulate the Adventure Sports in the schools too, contributed to development of the environment education e to increase the opportunity of possibility of practices in the leisure time. From of the problematical of Traditional Physical Education with the Traditional Sports, despite of his value, just can't take care of the integral formation of the children and with intention of bring new possibilities of pedagogical approaching in the schools defend the insertion of the Adventure Sports in the school. With this, the Objectives of this study are identify, survey and promote activities rationing with the Adventure Sports that are possible to been executed in a interdisciplinary way in the school context, in the Physical Education classes. Been the target, explore and insert the Adventure Sports like pedagogical propose possible to be applied in the school, in the dimensions: Conceptual, Procedural and Demeaning. The results of this study show that is possible to insert the Adventure Sports in the school, they are well accepted by the students and they have a big gamma of pedagogical value.

**Keywords:** Adventure Sports, School, Nature, Environment.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>1.1 OBJETIVO DA PESQUISA</b>	<b>15</b>
1.1.1 OBJETIVOS GERAIS	15
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>17</b>
<b>3.1 DA LOCALIDADE</b>	<b>18</b>
<b>3.2 A ESCOLA</b>	<b>19</b>
<b>3.3 AMOSTRA</b>	<b>20</b>
<b>3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA</b>	<b>20</b>
<b>3.5 PROCEDIMENTO E EXECUÇÃO DA PESQUISA</b>	<b>21</b>
<b>3. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO</b>	<b>26</b>
<b>2.1 A ESCOLA, O TRABALHO, O LAZER E A AVENTURA</b>	<b>26</b>
<b>2.2 A AVENTURA PELOS VALORES EDUCACIONAIS</b>	<b>29</b>
<b>2.3 COMO INSERIR OS ESPORTES DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>35</b>
<b>4. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>42</b>

É difícil expressar em palavras a necessidade da aventura para o ser humano. Almir Klink, grande aventureiro, transcreve esse sentimento em suas frases:

*"Um homem precisa aventurar-se. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser; que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver."*

(Amir Klink)



## 1. INTRODUÇÃO

Quando falamos da Educação Física tradicional, notamos uma série de deficiências, de quando um gigantesco mar de possibilidades se reduz a um pequeno lago, quando não à uma poça inotável. A Educação Física Tradicional merece muito obter uma reforma em sua estrutura pedagógica. Não quero criticar os esportes tradicionais muito utilizados como ferramenta nas aulas de Educação Física, pelo contrário, sabemos da importância pedagógica que eles trazem consigo, porém, será que eles por si só trazem um leque ampliado para a formação das pessoas?

Em meu ponto de vista, a didática escolar deveria se configurar num programa pedagógico que alimentasse por completo o aspecto bio-psico-social das crianças, trabalhando de forma interdisciplinar e permitindo que elas sejam ativas no processo de produção de conhecimento. E quando falamos em relação aos meios geográficos, biológicos, os assuntos tão abordados nos dias de hoje sobre o ambiente e até mesmo a física, qual seria o melhor assunto a ser trabalhado nas aulas de Educação Física?

Sem nenhuma dúvida os Esportes de Aventura carregam consigo um mar infinito de valores e possibilidades que podem contribuir para formação de uma futura geração adulta de horizontes ampliados. E também possuem em seu contexto a facilidade da interdisciplinaridade e sociabilização.

O homem na sua origem, na era pré-histórica, na idade antiga e na idade média estava inerentemente inserido no contexto natural. As atividades culturais, sociais e utilitárias eram de alguma forma ligadas com o ambiente natural, a partir da idade moderna ocorre a tendência do homem sair do ambiente natural para morar nas cidades e desta forma quanto mais o homem evolui mas ele vai se afastando da natureza.

Na década de 90, as pessoas começam a buscar o ambiente natural para a prática esportiva com maior ênfase. A partir de então tem se falado muito dos Esportes de Aventura e aumentado muito a sua procura, porém, é escasso os estudos acadêmicos em relação com os mesmos, e isso se torna mais proeminente quando relacionamos o assunto à escola.

De acordo com Darido (2005), a procura pela prática dos Esportes de Aventura está gerando uma nova tendência no cenário esportivo, sendo ela a

convergência dos esportes em espaço fechado levando-as aos espaços abertos, ao meio natural. É uma tendência que traz uma nova dimensão em termos da relação homem-natureza.

Na sociedade tradicional, de acordo com Marcellino(1996), quando a sociedade era predominantemente rural, o homem trabalhava próximo, quando não muitas vezes na própria propriedade em que morava, sem estar dividido entre vários mundos, e o lazer, apesar de não ser caracterizado, era difundido de forma absoluta durante seus dias.

Com a implantação do capitalismo na sociedade, houve o êxodo rural para as cidades, onde o homem passou a dedicar a maior parte do seu tempo ao trabalho e a geração de dinheiro, se afastando da natureza e perdendo sua verdadeira essência. Brunhs (1997) diz que o homem, ao se inserir nesse novo mundo capitalista, prefere acumular riquezas. Sem perder tempo – pois, afinal, “*Time is Money!*”<sup>1</sup> – com o envolvimento com a natureza. A reestruturação na organização do processo produtivo faz com que seja afetada de maneira drástica a vida do trabalhador e, conseqüentemente, o lazer.

O homem inserido na cultura do trabalho utiliza o seu tempo de lazer e tempo-livre para o consumo, como forma de retribuição do trabalho exercido, caracterizando o tempo-livre como consumo e não como descanso ou ócio-ativo. O homem se tornou tão dependente deste modelo e dos produtos produzidos pelas indústrias para o consumo, que quase se torna impossível viver longe destes tais objetos do consumismo, como carro, micro-ondas, celular, TV, bebidas e alimentos industrializados.

E de tão raros e escassos, tudo que não é processado pelo capitalismo possui uma maior valorização hoje em dia pelo homem, desde produtos a lugares que frequentam. É notável como a maioria das pessoas sonham com uma casa ou sítio em meio à natureza, e a maioria almeja ter uma alimentação mais saudável e natural, que não possua tanta química como os alimentos industrializados.

Observa-se então que as pessoas vêm sentindo a falta deste contato tão essencial ao homem, que é um ser natural advindo da natureza, e como suas escolhas possuem maior predileção por tais atividades, fato que pode ser interpretado como uma vontade de maior aproximação ao meio natural. As pessoas

---

<sup>1</sup> Frase típica do capitalismo, utilizada para definir a realidade da vida na atualidade. Esta expressão é atribuída ao jornalista, físico, político e filósofo norte-americano Benjamim Franklin (1706-1790).

buscam nas vivências dos Esportes de Aventura o sentimento do prazer, da superação do limite, da emoção, ampliando o seu senso de liberdade.

Na contemporaneidade, junto com os avanços tecnológicos e com a especialização de cada área, vem surgindo no contexto em que vivemos novas e múltiplas possibilidades de práticas corporais, junto com os Esportes de Aventura. De acordo com Paixão (2009), são vários os motivos que levam a expansão e surgimento dos Esportes de Aventura, dentre elas: o reencontro com a natureza, a configuração atual do tempo, do trabalho e do ócio, a contemplação da natureza, a atividade física, sensação de liberdade, qualidade de vida e saúde.

Desta forma, surge crescentemente novos praticantes, nas mais variadas modalidades, as quais possuem os mesmos benefícios dos demais esportes, e muitas vezes de maneira mais enfática, como o prazer, sociabilização e promoção da saúde. Além de trazerem consigo suas características próprias como a radicalidade, os meios naturais e a aventura, a adrenalina, o risco e incerteza, a sensação de auto-superação.

A natureza e as atividades inseridas nela vêm trazendo um novo ponto de perspectiva em relação ao lazer. A inquietação do homem, insatisfeito com estilo de vida contemporâneo, na procura de uma melhor qualidade de vida, sentir e viver novas sensações e emoções, faz buscar na natureza e nos Esportes de Aventura um novo segmento para a prática de atividades físicas e da utilização de seu tempo-livre. Os Esportes de Aventura, por suas características peculiares, promovem a possibilidade de vivências esses sentimentos, ampliando seu sentimentos de liberdade e até mesmo o da própria vida (TAHARA; SCHWARTZ, 2002).

Variadas são as terminologias utilizadas que definem os Esportes de Aventura. Segundo Betrán e Betrán (1995), podem ser Esportes Radicais, Esportes em Liberdade, Esportes Californianos, Novos Desportos, Esportes Extremos, Esportes Modernos, Atividades Físicas na Natureza, Atividades Físicas de Aventura, Risco na Natureza, Turismo de Aventura, entre vários outros.

Neste trabalho será utilizado o termo “Esportes de Aventura”, por entender que nem todos os esportes inserido nestas características são essencialmente praticados na natureza e, sim, também são adaptados para o meio urbano<sup>2</sup>; e por entender também que a palavra esporte, que vem do inglês “*sport*”, do qual vem do

---

<sup>2</sup> É o caso dos paredões artificiais de escalada, o skate que é a adaptação do surf na cidade, o Le Parkour, entre outros...

antigo francês, “desport“, significa prazer, passatempo, recreação, distração, ou literalmente levar embora, no sentido de se desviar dos assuntos sérios, e não necessariamente está ligada à competitividade, como muitos autores criticam a palavra esporte ligada a competição.

Variadas também são as práticas esportivas inserida dentre os Esportes de Aventura, em que podemos citar algumas desse grande universo: o paraquedismo, asa-delta, montanhismo, bungee-jumping, rapel, trekking, mountain bike, rafting, surf, skate, corrida de orientação, tirolesa, mergulho, snowboard, patinação, arvorismo, etc... Praticados nos mais diversos meios, os esportes são divididos de acordo com os meios em que são praticados, baseado nos elementos da natureza: Ar, Terra e Água.

E cada qual possui suas características próprias e diferenciadas uma das outras, entre a velocidade, altura, radicalidade, verticalidade, riscos, percepção de liberdade, diferenciadas sensações e emoções. Contudo, a busca por tais atividades pode ser grande, por esses diferentes tipos de sensações e emoções, fazendo com que várias pessoas com diferenciados desejos de vivências venham buscar tais atividades.

Percebendo que este segmento possui consistentemente um amplo mercado de consumo e grande proeminência financeira, o Ministério do Turismo adotou o termo “Turismo de Aventura“, desenvolvendo normas técnicas para a exploração das tais atividades, focando-se na operação responsável e com segurança no Turismo de Aventura. Como consequência, vem ocorrendo um grande crescimento do segmento, criando-se várias novas possibilidades. Ligada ao Ministério do Turismo, a ABETA<sup>3</sup> vem capacitando profissionais para trabalhar com os Esportes de Aventura, criando também comissões de estudos a diversos temas ligados ao Turismo de Aventura.

E enquanto o Área do Turismo com todas suas garras, agarra os Esportes de Aventura e o aproveita, desenvolve e explora de forma acelerada e com todas as suas forças, lançando os Esportes de Aventura ao consumo turístico, a Educação Física, por sua vez, engatinhando, vem percebendo o potencial e a beleza destas práticas, e recentemente vem desenvolvendo pesquisas e trabalhos nesta área.

---

<sup>3</sup> ABETA - Associação Brasileira das Empresas de Turismo de Aventura.

O meu currículo e a minha formação acadêmica é prova desta recente percepção da Educação Física sobre as possibilidades variadas e amplas dos Esportes de Aventura. No primeiro semestre do ano de 2009 (quinta fase), privilegiadamente minha turma foi a terceira a ter a oportunidade de cursar a disciplina Teoria e Metodologia dos Esportes de Aventura<sup>4</sup>, a qual foi implantada no currículo acadêmico da Educação Física da UFSC somente no ano de 2008.

A partir desta disciplina, na qual obtive um ótimo aproveitamento em termos de ampliação de conhecimentos e possibilidades, eu, que na minha infância tive a oportunidade de ser escoteiro, ganhei meu primeiro skate, minha primeira prancha de surf e minha primeira mountain bike, que minhas melhores amigas foram consolidadas em acampamentos e sessões de surf, adepto aos Esportes de Aventura desde a minha infância, passando pela minha juventude e se estendendo até os dias de hoje, e que se estenderão até o fim da minha vida... Mesmo ainda com pouca experiência docente e nenhuma experiência na Escola até o presente momento, mas já pensando e acreditando numa possível reforma pedagógica no contexto Escolar Tradicional, pensei “Por que não aplicar os Esportes de Aventura na Escola? Afinal, eles têm uma ampla possibilidade pedagógica e características multidisciplinares, seria perfeito!”.

Desde lá venho amadurecendo esta ideia, e com a convicção de pesquisar, levantar dados e escrever uma monografia sobre isso, projetei e apliquei, no primeiro semestre de 2010 (sétima fase), na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física II<sup>5</sup>, o tema: “Esportes de Aventura, Meio Ambiente e Educação Física”. Ministrando aulas, tematizando os Esportes de Aventura, e vivenciando-os de maneira adaptada ao contexto Escolar, para Quinta Série (Turma 51) da Escola Pe. João Alfredo Rohr, Localizada no Bairro do Córrego Grande, em Florianópolis - SC, que será citada e detalhada mais a frente neste trabalho. Sendo que esta foi a segunda experiência docente que eu tive durante a minha formação acadêmica.

Desta forma esta pesquisa foi dividida em duas etapas: A primeira etapa foi levantar os principais relatos e reflexões a partir das observações diário de campo confeccionado durante a minha experiência de intervenção escolar, onde foi

---

<sup>4</sup> Disciplina Obrigatória da grade curricular do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina da Quinta Fase.

<sup>5</sup> Disciplina Obrigatória da grade curricular do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina da Sétima Fase – da qual na prática docente se faz uma análise da realidade Escolar e do Currículo, coletando dados e ministrando aulas.

aplicado e abordado os Esportes de Aventura nas aulas de Educação Física. Na segunda etapa é feito um levantamento bibliográfico em busca de um referencial teórico concreto para as reflexões do benefício desta proposta pedagógica dentro da escola. Que por fim, aliando a pesquisa exploratória de campo e o levantamento bibliográfico busca-se discutir este tema e refletir as possibilidades pedagógicas que eles podem proporcionar.

Com isso, olhando a escola como espaço em que a sociedade assume para a responsabilidade de educação formal da criança, e entendendo a criança como cidadão e futuro adulto a utilizar o ócio-ativo, com o intuito de ampliar os olhares para as práticas desportivas e dar-lhes também a oportunidade de conhecer e se inserir aos Esportes de Aventura e os mais diversificados temas sobre o Meio Ambiente, e confiando que a vida dessas crianças sejam repletas de opções e que elas tenham autonomia e amadurecimento para fazerem as escolhas certas, é que busco nesta pesquisa discutir os temas de Esporte de Aventura e Meio Ambiente e suas possibilidades de serem aplicadas na Educação Física Escolar. Expandindo assim as expressões sociais que precisam ser mencionadas no contexto escolar objetivando um desenvolvimento humano plenamente estendido, e oferecer à Educação Física Escolar outras oportunidades de trabalho além dos Esportes Tradicionais.

Partindo da problemática de que a Educação Física Tradicional, com os Esportes Tradicionais, não dá conta por si só de trabalhar questões ambientais e interdisciplinares em seu contexto, pois até o momento a Educação Física não consegue tematizar esses conhecimentos de modo que estabeleça a conexão do homem com a natureza, justifica-se a relevância de se trabalhar os Esportes de Aventura na Escola, trazendo em seu conteúdo as possibilidades de se trabalhar com o Esporte de Aventura na Escola. Este trabalho também se justifica pela escassez de estudos que abordam o referido tema, e assim busco trazer, além de outras contribuições, uma nova abordagem para se trabalhar nas aulas de Educação Física Escolar.

## 1.1 OBJETIVO DA PESQUISA

Os objetivos desta pesquisa se dividem em: Objetivos Gerais e Objetivos Específicos, sendo eles, respectivamente:

### 1.1.1 OBJETIVOS GERAIS

Identificar, mapear e promover as atividades relacionadas com os Esportes de Aventura que sejam possíveis de serem ministradas, focadas e subsidiadas de forma inter e transdisciplinar dentro do contexto Escolar, nas aulas de Educação Física.

### 1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Identificar as Atividades Atuais na Escola e na Educação Física.
- 2- Levantar os variados Esportes de Aventura e verificar a possibilidade de implementação dentro da Escola.
- 3- Desenvolver atividades com os Esportes de Aventura de maneira inter e transdisciplinar, integrando a Educação Física com as demais disciplinas.
- 4- Analisar as expectativas das crianças para com os Esportes de Aventura.

E que educação trilhe um caminho que não seja necessária a falta da luz elétrica para que reflitamos o que a gente vem esquecendo:

*“Faltou luz, mas era dia  
O sol invadiu a sala  
Fez da TV um espelho  
Refletindo o que a gente esquecia”*

(O Rappa)



## 2. METODOLOGIA

Nesta primeira etapa da pesquisa será abordado os aspectos metodológicos que foram desenvolvidos nesta pesquisa. Thiollent (2003) caracteriza a metodologia como o estudo do método científico, que ao apresentar um objetivo e analisar, busca as potencialidades e capacidades, como também as limitações identificadas.

Este estudo de características qualitativas, foi desenvolvido em bases de uma pesquisa exploratória, diretamente, e de maneira participativa e efetiva e posteriormente foi embasada de uma revisão bibliográfica. O estudo de natureza qualitativa busca o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como principal instrumento. O foco principal não é o resultado e sim a abordagem, a análise dos dados é realizado de forma intuitiva e indutiva pelo pesquisador (GODOY, 1995).

O melhor método a ser identificado para este estudo foi intervir por meio de uma pesquisa exploratória, pois o pesquisador assume posição não de somente observar os atores envolvidos pelo processo do conhecimento, mas também aplicar e observar de maneira participativa com o conhecimento, transcrevendo os análises e reflexões de forma qualitativa. Uma pesquisa exploratória visa desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para formulação de abordagens anteriores (GIL, 1991).

A pesquisa exploratória é realizada geralmente em cima de um assunto pouco abordado ou sem nenhum estudo anterior. Tendo como objetivo procurar padrões, ideias, hipóteses e possibilidades para o objeto estudado. A técnica utilizada é a observação da qual gera dados qualitativos. Esses dados são avaliados sob as teorias e conceitos existentes e novas teorias e conceitos devem ser desenvolvidos.

Esta pesquisa desenvolveu-se em três fases, conforme Stringer (1998) destaca: Observação, para agrupar e mapear informações; Planejamento, para explorar, analisar as possibilidades; e a Ação, agindo e avaliando.

O que se busca com a pesquisa exploratória é a mudança, e a mudança para o melhor. Buscando nesta pesquisa melhorar a prática dos Esportes de Aventura e a compreensão da mesma, assegurando a participação dos integrantes do processo de forma democrática a fim de propiciar o compromisso dos participantes com a mudança.

Como já havia especificado na Introdução, este trabalho foi realizado durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física II, na qual, além da participação da professora escolar, tive o suporte de aconselhamento e reflexão de professores do centro acadêmico. Sendo fundamentado e preparado em três etapas: A Observação, o Planejamento e a Ação.

Desta forma, nesta pesquisa, irei ressaltar as principais observações, análises e reflexões feitas durante toda observação participativa de acordo com os objetivos que orientam esta pesquisa.

Em primeiro momento, foi feito um levantamento de dados, do contexto da localidade, da escola e da turma especificamente:

### 3.1 DA LOCALIDADE

A investigação participativa foi efetivada na Escola Básica Municipal Pe. João Alfredo Rohr, localizada no Bairro Córrego Grande em Florianópolis. O bairro do Córrego Grande foi colonizado em meados de 1700 pelos moradores açorianos que cultivavam mandioca, cana-de-açúcar, café, etc.. O bairro localiza-se na parte central da Ilha de Santa Catarina, tem casas comerciais de pequenos e de médio porte, um Posto de Saúde, uma sede do Conselho Comunitário, um Horto Florestal, onde há a possibilidade de eventuais práticas extra-classe no Meio Ambiente e também possui uma trilha que leva até uma cachoeira<sup>6</sup>, a qual é utilizada por muitos moradores da localidade para o lazer, constituindo-se em um possível outro local para intervenção dos Esportes de Aventura e Educação Ambiental.

Observa-se, a partir de dados escolares (PPP) que de dez anos para cá, o perfil da organização urbana tem se transformado, causado pela própria expansão da cidade. Isto tem ocorrido também pela exploração imobiliária por se tratar de um bairro que se encontra próximo à Universidade Federal de Santa Catarina. Por isso, muitos dos moradores antigos do bairro estão indo para outras áreas menos privilegiadas, abrindo espaços para construção de novos empreendimentos imobiliários. Podemos dizer que existe uma rotatividade tanto dos educandos quanto dos moradores do bairro.

---

<sup>6</sup> Esta cachoeira é mais conhecida como “Poção” – a trilha que leva até a cachoeira cruza uma reserva florestal da Mata Atlântica em regeneração.

### 3.2 A ESCOLA

A escola dispõe, em termos de espaço físico, de uma quadra aberta, de uma área em comum fechada e uma área comum aberta, com várias árvores distribuídas ao redor. Ao lado da escola existe uma horta, que aparentemente está abandonada, porém quando indaguei sobre a mesma, as merendeiras disseram que as hortaliças são disponibilizadas na alimentação, através da merenda. A horta não é utilizada para nenhum tipo de abordagem pedagógica, na qual seria possível mostrar a importância deste tipo de alimentação e Meio Ambiente, e principalmente sem o uso de agrotóxico. A educação ambiental aliada à educação alimentar pode ser grande contribuinte do processo de aprendizagem e conhecimento, fazendo até mesmo com que os alunos mexam na terra e plantem a própria comida, por mais que não seja este o foco, é importante frisar. A Escola ainda possui em sua estrutura quatro banheiros, sala de multi-meios, um laboratório, e biblioteca.

A biblioteca possui cerca de cinco mil exemplares disponíveis e quatro computadores conectados à Internet. Porém, em nossa visita, nenhum dos computadores estava em condições de uso. Devido a uma parceria com a UFSC o acervo da biblioteca em breve estará on line.

A escola possui um laboratório de ciências (Biologia, Química e Física) onde há equipamentos didáticos tais como autolabor, microscópio, balança de precisão, e modelos anatômicos.

A quadra poliesportiva foi inaugurada em 2005 e conta com tabelas de basquetes (com problemas de funcionamento), arquibancadas, vestiários e traves para futsal, além de uma mesa de tênis de mesa, localizada em um dos cantos do ginásio.

No laboratório de informática há dez computadores com conexão à Internet e softwares educativos, bem como três aparelhos de DVD com televisores.



**Fotografia 1** – Fotografia área da Escola Pe. João Alfredo Rohr.

### 3.3 AMOSTRA

As crianças que participaram da pesquisa que buscou o Esporte de Aventura como possibilidade pedagógica eram de alunos da Quinta Série do Ensino Fundamental, compostos por doze meninas e quinze meninos, com idade entre onze a treze anos.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado a observação participativa e um Diário de Campo onde eram anotadas as observações. A observação utilizada é caracterizada como individual e sistemática, conforme Barros e Lehfeld (2002). O foco da observação buscado foi o propósito do estudo proposto que era a inserção dos Esportes de Aventura e a Educação Ambiental. E também foram utilizados questionários, de forma lúdica, com as crianças.

### 3.5 PROCEDIMENTO E EXECUÇÃO DA PESQUISA

Nesta etapa da pesquisa será relatado as principais observações do desenvolvimento e arrolar das aplicações participativas dos Esportes de Aventura na Escola Pe. João Alfredo Rohr com a turma da quinta série relatada, os dados e as observações foram anotadas em um diário de campo em que buscou-se dele relatar as principais ações e reflexões e correlacionar com os objetivos e a literatura referencial desta pesquisa.

Após a observação dos espaços físicos da Escola, e mapear as possibilidades de adaptar vivências dos Esportes de Aventura em suas estruturas, passou-se a observar a turma em suas aulas normais, com a professora efetiva, para posteriormente intervir com as propostas de Esportes de Aventura.

Durante as observações da turma em suas aulas correntes, o único tema abordado durante as aulas foi o futebol, que segundo a professora de classe, foi um tema eleito pela sala como um todo, e então vinha sido desenvolvida por ela. Porém, já era de se esperar o tema tratado, devido a influência da mídia, por ser o futebol o esporte mais abordado no Brasil.

A turma, em suas características, apresentava-se fortemente competitiva, e durante várias atividades levantavam conflitos entre si para ganhar um jogo ou simplesmente alguma regra do mesmo. Era possível notar, que a turma já se dividia em grupos, de forma que, geralmente, os mais habilidosos procuravam ficar juntos durante as atividades e jogos.

No planejamento das intervenções o tema abordado foi “Educação Física, Meio Ambiente e Aventura “ e nas intervenções planejadas, introduziria aos Esportes de Aventura, trazendo seus conceitos e classificações e seria abordado vivências em montanhismo e suas técnicas, atividades aquáticas, atividades aéreas e esportes sobre rodas. Porém, ao longo das intervenções, devido ao cancelamento de algumas aulas, em razão da realização de conselhos de classe e outros enfoques da escola, apenas abordamos o montanhismo.

Chegando o primeiro dia de intervenção, buscando-se sondar a turma, , foi proposta uma atividade lúdica: que eles desenhasssem em uma folha de papel os temas que eles gostariam que fossem abordado nas aulas de Educação Física. E mais uma vez a turma mostrou a influência da mídia sobre a escolha dos temas para a criação de seus desenhos. A maioria das crianças apresentou em seus desenhos

o futebol, e outras poucas o voleibol, caracterizando, se não pela influência da mídia, a lecionação pragmática do Esportes Tradicionais nas aulas de Educação Física. Porém, com esta intervenção pôde-se levantar uma reflexão: foi pedido que identificassem esportes diferenciados dos citados e conhecidos por eles, e esportes que, ao invés de competitivos, fossem cooperativos, passíveis de serem realizados no meio natural.

A proposta da aula seguinte foi realizar a introdução de alguns Esportes de Aventura, mais especificamente o montanhismo, por meio da apresentação de uma “sessão de filme“, a partir do filme “Limite Vertical“, o qual apresenta, em suas cenas, várias técnicas de montanhismo: rapel, escala, trekking, em várias cenas de ação. Ao final do filme foi levantado a questão “Quais as características que envolvem os Esportes de Aventura? E que sensações que envolvem?“. Em um certo momento uma criança responde: “Morte e muita adrenalina!“. Neste mesmo momento foi possível levantar reflexões sobre as características de que muitos Esportes de Aventura têm, como altas altitudes e velocidades em suas variadas práticas, e que para realizar as vivências, com a devida segurança, é necessário tomar algumas providências, para que não ocorra nenhum acidente.

Como primeira vivência, foi proposto montar uma falsa baiana<sup>7</sup>, onde os alunos participaram na montagem e nas amarras das cordas entre dois pilares da quadra poliesportiva. E posteriormente cada um foi vivenciar a atividade. Muitos se autoquestionavam: “Eu não sei“, “Eu não vou conseguir!“, “Eu estou com medo“, “É muito difícil“, mas mesmo assim, ninguém deixou de participar da vivência e todos concluído com êxito. Neste momento podemos entender que, como explica Marinho (1999), o risco calculado ou fictício é um atrativo para a atividade, pois o praticante procura aprender a prática e se auto-superar, por mais que a prática não apresentasse riscos reais. E ficou evidente, além da nova aprendizagem motora e a discriminação perceptiva, a sociabilização e a cooperação entre as crianças, pois todos procuraram se ajudar, com dicas, discutindo as melhores formas de passar de um ponto ao outro e se segurar na corda. Após esta vivências, foi realizado também a prática da técnica do comando crow<sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup> A Falsa Baiana é uma ponte entre dois pontos, dispostos por duas cordas em posicionamento paralelo e vertical, onde a corda de baixo suspende os pés e a corda de cima suspende as mãos.

<sup>8</sup> Comando Crow é o método para passar por uma corda, de um ponto ao outro, onde o praticante deve suspender as pernas e as mãos na mesma corda.

Para vivenciar a escalada de maneira adaptada, em uma rampa na escola, foram desenhados com giz vários círculos dispostos de maneira aleatória. Então foi proposto para que as crianças tivessem que cruzar, de um lado ao outro em quatro apoios, se apoiando apenas nas áreas marcadas com o giz. E assim simular a movimentação feita na escalada, apenas trazendo do eixo vertical para o horizontal. E cada um assim desenvolvia a melhor técnica e estratégia para alcançar o outro ponto, e discutiam entre si para desenvolver melhor as técnicas.

Em outras aulas foi apresentada e ensinada a utilização de uma bússola e variados tipos de nós, bem como a utilização desses nós nas amarras utilizadas nas vivências. Os alunos puderam levar para casa as amostras confeccionadas por eles mesmos. Novamente, nessas atividades, observava-se as crianças se ajudando, quando alguma já havia conseguido fazer o nó pedido, umas ajudavam as outras.

Reflexões de possibilidades de vivências também foram levantadas. Em um certo momento, foi proposto para as crianças além de observarem as possibilidades de atividades deste tipo na Escola, também observar a diversidade, os variados tipos de plantas que cercavam a Escola e levantar a importância dela para o meio ambiente e a vida.

Em uma próxima aula, conceituamos e caracterizamos em sala a corrida de orientação, o seu funcionamento, regras e como se desenvolvia. Passamos então a propor uma atividade de corrida de orientação adaptada para dentro da própria Escola. A corrida de orientação é uma corrida orientada por mapa ou croqui na qual o participante tem que percorrer cada ponto descrito no mapa. Então, no dia da vivência, a turma foi dividida em grupos aleatórios, e distribuídos para cada grupo um mapa (que era a mesma da fotografia aérea da Escola – **fotografia 1**) com os respectivos pontos demarcados, para que eles percorressem cada ponto, e coletassem um número código que estava distribuído nesses pontos. Todos estavam bastante empolgados e motivados com a atividade, e cada grupo realizou-a com um ótimo êxito. Refletindo a prática percebemos que outra ideia que seria perfeitamente acoplada à corrida de orientação seria em que nos pontos de coleta do código do ponto, houvesse uma questão interdisciplinar, como um cálculo a ser resolvido ou uma questão a ser respondida, que seria interessante também se fosse adicionada a esta vivência.

Na intervenção final, foi proposto novamente que eles desenhassem em uma folha de papel as práticas que eles gostariam que fossem abordadas nas aulas de

Educação Física. Neste momento as crianças apresentaram em seus desenhos além das várias vivências que tiveram durante as intervenções, como desenhos da Falsa Baiana, do Comando Crow, desenhos de pessoas escalando montanhas, de barco navegando no mar e também de outras atividades como skate e bicicleta. Mostrando que, de alguma forma, as vivências e experiências dos Esportes de Aventura, por mais que tenham sido adaptadas ao contexto escolar, atingiram-nas tanto motora e emocionalmente quanto afetivo e socialmente.

O planejamento inicial era abordar, além do montanhismo, Esportes aquáticos, aéreos e Esportes sobre rodas. Porém, pelo alongamento de algumas vivências e abordagens e a diminuição de aulas para a intervenção, devido a algumas particularidades da escola, fez com que fosse utilizado como ferramenta pedagógica de intervenção apenas o montanhismo. Mas seria interessante, em pesquisas e propostas futuras, utilizar-se da mais vasta gama dos Esportes que permeiam os Esportes de Aventura, para assim ampliar ainda mais o leque de possibilidades de escolhas de suas práticas.



*“E Nossa tarefa deveria ser nos libertarmos... Aumentando o nosso círculo de compaixão para envolver todas as criaturas viventes, toda a natureza e sua beleza.”*

(Albert Einstein)

### 3. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Na busca de dados que concretizassem o objetivo desta pesquisa, encontrou-se vários autores que de forma direta e indireta contribuíram para uma fundamentação teórica concreta para este estudo.

Neste momento, com o levantamento de dados bibliográficos, busca-se fazer um reflexão trazendo à tona a apropriação dos Esportes de Aventura como ferramenta educativa nas aulas de Educação Física.

#### 2.1 A ESCOLA, O TRABALHO, O LAZER E A AVENTURA

Compreende-se a Escola como um espaço em que se forma a ordem social, um espaço que forneça uma oferta pedagógica diversificada para a formação de um futuro adulto íntegro. Somos levados a certo ponto sobre uma correnteza indivisível da Sociedade-Escola. E a Escola como uma instituição Social, de certa forma, é estruturada e condicionada em base dos valores social mais amplos. Sendo assim, não é a Escola que dita seus conteúdos, e sim a sociedade, que transforma os conteúdos escolares ao princípio de estimular as competências das crianças para o mundo Social, onde as práticas pedagógicas são fundamentadas e orientadas pela lógica do trabalho.

Devemos compreender a conexão das conjunturas históricas que contribuíram para a constituição desta ideologia. Conforme expõe Dias (2004), o crescimento do capitalismo contribuiu para a aumento da burguesia como classe dominante. A burguesia era composta prioritariamente por negociantes, e a origem da palavra negócio, que vem do latim *negocium*, significa negar o ócio, se constituindo numa sociedade que atrelava seus valores integralmente ao trabalho e acúmulo de bens. Nesta ocasião, a Escola se organizava em moldes altamente tecnicista, objetivando por finalidade integrar-se a estrutura do capitalismo.

Uma vez que a compreensão do conceito de lazer está globalmente ligada ao ócio, devemos refletir esta compreensão com a finalidade de que na Educação Física Escolar busquemos também a Educação para o lazer. Seguindo este pensamento, Alves Júnior e Melo (2003) exprimem que devemos ampliar os horizontes do conceito de vida humana singularmente vivida ao trabalho, mas

difundindo a lógica de uma vida humana que também considere o lazer. Conceituando o Lazer, Dumazedier (1976) define ser:

Lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (Dumazedier, 1976)

E nós, como educadores, somos figuras que participam ativamente na formação de cidadãos autônomos de suas escolhas. E cabe a nós como Professores de Educação Física também apresentar às crianças uma referência ampliada de informações para que, de forma independente, elas possam escolher atividades para o seu tempo ocioso (DARIDO, 2005). Fornecendo informações sobre Esporte de Aventura e propiciando aos educandos vivências em tais modalidades, estaremos trazendo alternativas além dos Esportes Tradicionais, para que eles utilizem como opção de prática em seu tempo livre. Sabemos que os Esportes Tradicionais tem sua devida importância e podem atender ao gosto de uma boa quantidade dos futuros utilizadores do ócio-ativo, porém nós temos a noção de que as crianças tem direito de conhecer e experimentar os mais variados conhecimentos da Cultura do Movimento.

Uvinha (2001) ressalta que o lazer é um assunto muito discutido na vida cotidiana, focalizando principalmente na qualidade de vida. Contudo, apresentando na Escola novas oportunidades e novas vivências, incluindo os Esportes de Aventura, podemos propiciar assim novas alternativas, para que no tempo ocioso, as crianças como futuros trabalhadores e utilizadores do tempo-livre para o lazer, utilizem da melhor forma possível, ampliando também a qualidade de vida.

Com o intenção de intensificar pedagogicamente as práticas de lazer na Educação Física Escolar, devemos trazer para dentro da Escola e das aulas de Educação Física os Esportes de Aventura, tendo em vista que a prática dos Esportes de Aventura possuem uma abordagem diferenciada e alternativa se levarmos em conta os Esportes Tradicionais, sobretudo os Esportes de Rendimento. Trazendo uma prática esportiva com objetivos diferenciados, que por princípio,

desloca a competitividade de “contra o outro”, para “contra o ambiente<sup>9</sup>” e até mesmo “contra si próprio”, que, ao contrário dos Esportes Tradicionais e de Rendimento, cria possibilidade de um envoltório cooperativo, no qual o grupo de participantes tem uma intenção em comum, podendo assim se articularem de maneira coletiva para facilitar a execução da prática (COSTA, 2000).

É notório que o caráter de performance dos Esportes Tradicionais carregam em seu contexto elementos excludentes. O que se busca com os Esportes de Aventura é fugir deste contexto performático e regrado, já que, em suas características, os Esportes de Aventura trazem o elementos de tempo e espaço comum a todos os praticantes, independentemente de sua capacidade física, e desta forma traz em sua essência um ambiente mais harmonioso para seus praticantes.

Pensar as práticas esportivas pelo meio do lazer pode ser acreditar na possibilidade de propiciar as estrutura das práticas corporais para a população de uma maneira geral, tais como os Esportes de Aventura carregam em suas estruturas, diferente dos Esportes de Rendimento, nos quais só indivíduos aptos fisicamente tem a possibilidade de usufruir da prática (DIAS, 2004).

Além da boa vontade do Professor, para se incluir novas práticas e novos conteúdos dentro da Escola se faz necessário superar barreiras, sendo, talvez, a maior delas, a tradição das práticas esportivas de rendimento. Além disso, deve-se levar em conta a dificuldade da Escola em adquirir materiais para a realização das práticas.

Conforme Darido (2005) elucida em seus estudos, variadas são as tendências que se encontram na Educação Física brasileira, desde a tecnicista, psicomotricidade e saúde renovada, passando pelas tendências desenvolvimentista, crítica e construtivista e até os PCNs. Seja qual for a tendência abordada pelo Professor para execução de suas aulas, em todas elas, nota-se a possibilidade de inserir os Esportes de Aventura, talvez em algumas mais em outras menos, mas nenhuma tem restrições que tornem impossível abordar tais atividades. São tão possíveis de serem abordadas nas Escola e nas Aulas de Educação Física, que conforme cita Sanches (2001), na Espanha, os Esportes de Aventura já são

---

<sup>9</sup> Abordando o Ambiente como local da prática, onde a performance do praticante deriva do conhecimento e outros fatores mutáveis desse ambiente.

realidade e são tratados como tendência nas aulas de Educação Física há vários anos.

Em suma, com os Esportes de Aventura, as pessoas procuram de certa forma atividades mais espontâneas e expressivas, em busca da fuga do desordem urbana e a necessidade de prazer e elevação da qualidade de vida em seu tempo livre (SCHWARTZ, 2002). E aplicando esses temas na Escola, no mínimo iremos ampliar a oportunidade das crianças conhecerem, escolherem e ampliarem o leque de práticas, para seu tempo de lazer.

## 2.2 A AVENTURA PELOS VALORES EDUCACIONAIS

Quando buscamos referência nos PCNs (BRASIL, 1999), um dos principais documentos nacionais que abordam a preocupação com a pedagogia escolar e a estruturação da cidadania, logo notamos que se recomenda, através da educação, abordar a compreensão dos aspectos sociais e relacionar a diversos temas transversais, incluindo o Meio Ambiente. Os PCNs, em sua estrutura, também procuram assegurar a autonomia crítica do educando, para eles atuarem sobre a Saúde Pública e a Cultura Corporal de Movimento.

Como reflexo do capitalismo, ao longo dos anos o homem se relacionou com a natureza de forma exploratória, dominadora e devastadora. Não só pelo que prega os PCNs, mas por todo contexto que vem se discutindo em confederações mundiais, traz-se a necessidade de um debate que discuta a relação do homem com a natureza e a solução para os agravos ambientais.

A Educação Física, ministrada em seus moldes tradicionais, não tem dado conta de abordar a temática do Meio Ambiente, ficando desta forma à margem das propostas transversais que trazem os PCNs.

Abordando de forma interdisciplinar e integrando o Desenvolvimento Sustentável, o Meio Ambiente e os Esportes de Aventura nas aulas de Educação Física, as vivências no meio natural tornam-se metodologias para um processo educacional mais amplo. Com a prática dos Esportes de Aventura junto à Natureza, torna-se possível a Educação Ambiental na Educação Física Escolar, e desta nova forma, pode-se trazer valores e conceitos de reaproximação homem-natureza. Meira

(2007) afirma ser a educação um fator fundamental para a consolidação de um conhecimento em modelos sustentáveis.

Piagessou (apud RODRIGUES, 2006), faz uma comparação entre o Pensamento Tradicional e o Pensamento Ambientalista e evidencia a superação desta nova tendência em relação a tradicional demonstrada na tabela abaixo:

	<b>Pensamento Tradicional</b>	<b>Pensamento Ambientalista</b>
<b>Paradigma</b>	Produzir Ordem	Ordem Emerge da Desordem
<b>Objetivo</b>	Máximo	Melhor
<b>Pretensões</b>	Performance e Eficiência	Prazer e Beleza
<b>Modelo de Relacionamento</b>	Competição	Convivência e Harmonia

**Tabela 1:** Comparação da influência entre o Pensamento Tradicional e o Pensamento Ambientalista, por Piagessou (apud RODRIGUES, 2006).

Analisando a tabela, podemos constatar que o Pensamento Ambientalista, que é introduzido na educação Ambiental, traz em seu contexto a sustentabilidade, a cooperação, a busca do prazer e qualidade, a contemplação da vida e da natureza.

Porém, incluir as crianças em meio à natureza não é suficiente para a concretização de uma consciência ambiental e sustentável, sendo que cada um carrega consigo os valores de uma sociedade capitalista e consumista. Faz-se necessário, em conformidade com Serrano (2000), não esquecer do nosso cotidiano, e sim refleti-lo junto com a relação do homem para com a natureza, que é marcada pelo afastamento ao ponto de não sermos reconhecidos como pertencentes ao meio natural, em consequência da modernidade e do capitalismo.

Quando ocorre a oportunidade de uma vivência no meio natural, surge também a necessidade de educar os indivíduos desta vivência a como se portar e comportar no meio que irá se inserir, sendo necessário trazer à tona as condutas ambientais éticas. Mais que uma necessidade, estudos e vivências no meio natural são uma ótima oportunidade para uma proposta de reflexão sobre a relação homem-natureza e o Meio Ambiente. Uma vivência na natureza bem orientada traz mais que

uma reflexão e conscientização sobre o meio ambiente: possibilita também a compreensão e o respeito à sociedade e à cultura local (SERRANO, 2000).

Para ser efetiva, a inclusão de um programa pedagógico ambiental deve paralelamente promover e desenvolver o conhecimento de atitudes e habilidades necessárias para a promoção e preservação de uma consciência ambiental.

A Educação Ambiental, através de um processo educacional participativo, implica ao educando tornar-se crítico com relação às problemáticas ambientais, tomando consciência e conhecimento sobre o Meio Ambiente e adquirindo conhecimentos que tornam-nos apto a agir perante esses problemas (DOMINGUES, 2005).

Domingues, em seus estudos, ainda afirma que:

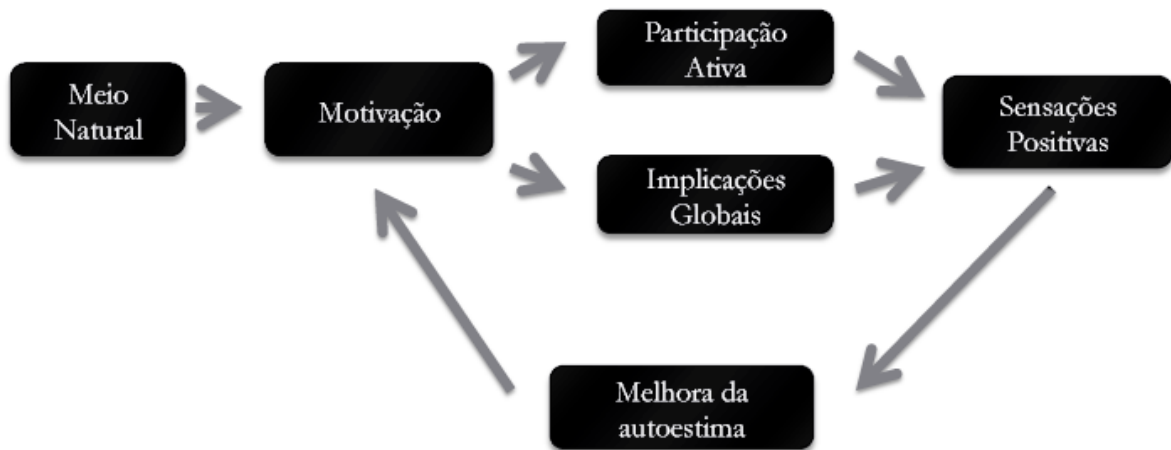
Acreditar que é possível trabalhar a ecopedagogia é acreditar num processo de educação que diz respeito à preservação da natureza, o impacto de sociedades humanas sobre os ambientes naturais, acreditando em possibilidades para a construção de um projeto histórico socialista. Uma civilização sustentável do ponto de vista ecológico, que implica as mudanças nas estruturas econômicas e culturais. Ela está relacionada com o projeto utópico de mudar as relações humanas, sociais e ambientais que temos hoje. (DOMINGUES, 2005)

Apresenta-se então que, ao trabalharmos na Escola uma educação voltada para o Meio Ambiente, mais do que cidadãos críticos para uma consciência ambiental, estaremos formando um novo conceito para relação dos seres humanos, para com a cultura, sociedade e ambiente.

Esta aprendizagem se dá de forma mais intensa se adaptarmos para o cotidiano local e real, para o meio em que a criança vive. Desta forma, são experimentadas na vivência situações concretas e de forma ativa. Tendo como objetivo a busca pela aventura, pelo desconhecido, pela novo, pela aproximação com a natureza e pela preservação da mesma.

As atividades realizadas no meio natural trazem de certo modo uma estimulação aos educandos, que passam por esta vivência de maneira ativa, sendo este um momento de oportunidade de reflexões, já que as crianças envolvidas com esse ambiente, participando do contexto, podem assimilar melhor as reflexões específicas.

As atividades no meio natural, a busca pelo conhecer o desconhecido, desenvolve o ciclo da motivação apresentada no diagrama a seguir, da autoria de Guillén (2000):



**Diagrama 1:** Ciclo da Motivação (GUILLÉN, 2000).

As atividades ao ar livre, a um lugar novo, trazem aos educandos estimulação e gratificação, levando ao contato com a aventura, o desconhecido e as vivências de sensações diferenciadas, as quais geram motivação. E nestes tipos de atividade não há como ficar à margem, pois o praticante participa ativamente, o que implicam em um complemento das atividades habituais, produzindo um momento de recreação e cooperação (GUILLÉN, 2000). E essas atividades geram a capacidade de percepção e consciência pessoal para consigo mesmo e para com o ambiente, trazendo a capacidade de valorização.

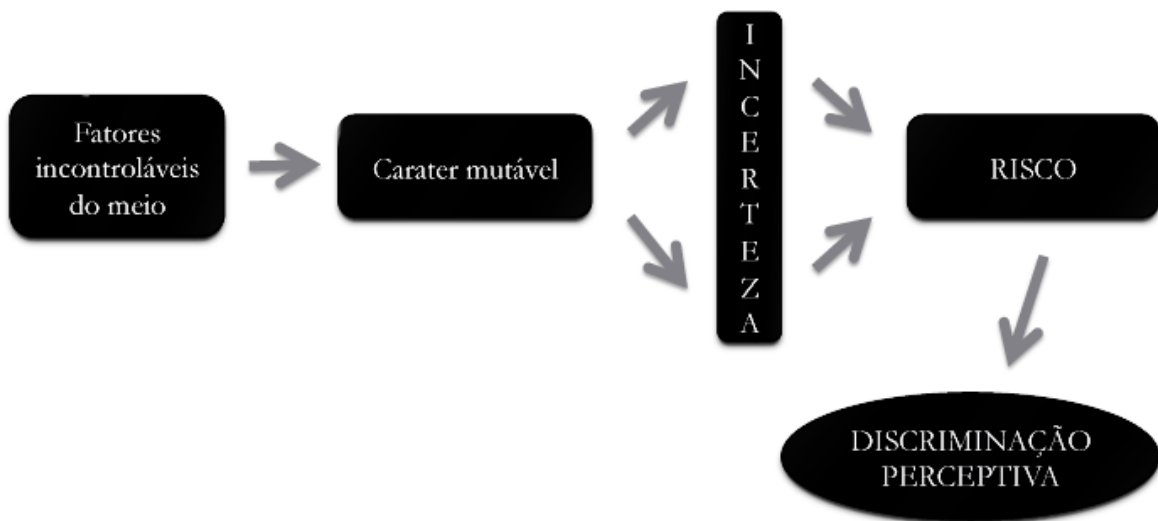
Trabalhar com as crianças motivadas é uma ótima oportunidade para trazer reflexões para além da atividade a ser praticada, mas também para a conscientização ambiental, social e cultural. A motivação faz com que elas atuem como protagonistas na produção do conhecimento e dos valores obtidos em tais vivências.

Analisando os conteúdos das práticas, o potencial educativo dos Esportes de Aventura pode ser muito extenso, pois são facilitadas as situações em que são pouco habitual aos praticantes em seu cotidiano, são atividades que carregam em suas características emoções, significados, intenções e sensações (PEREIRA; MONTEIRO, 1995).



Conforme Marinho (1999), o risco calculado é um forte atrativo para as práticas das Atividades no meio natural, sendo fator de autoconhecimento e a auto-superação. Este risco fictício, imaginário, mexe com o simbolismo da maioria das pessoas, tendo características de multivalência.

O meio incontrolável e mutável traz a sensação de incerteza e risco calculado, e contudo geram a discriminação perceptiva, que é citado por Guillén (2000) no diagrama abaixo:



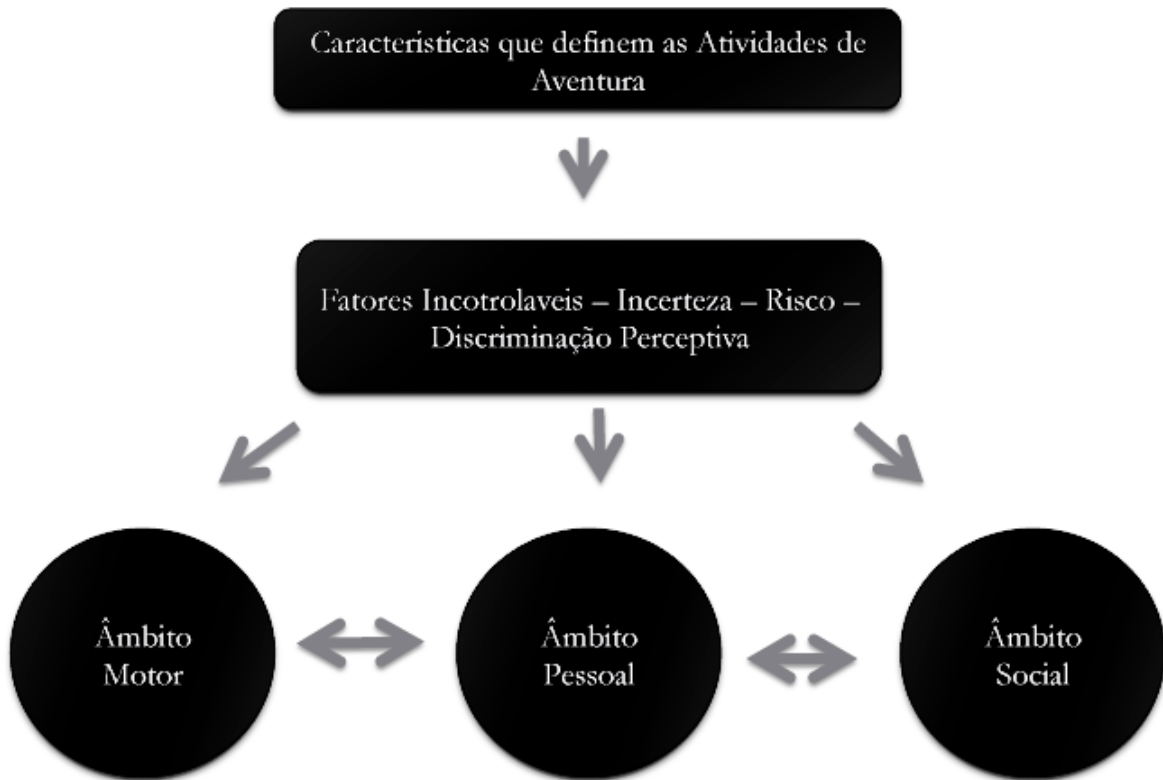
**Diagrama 2:** Os fatores incontroláveis do meio e o risco calculado, que geram a discriminação perceptiva (GUILLÉN, 2000).

Os fatores incontroláveis são o vento, o clima, as pedras, a vegetação, etc... que possuem o caráter mutável e estas situações imprevisíveis geram uma certa incerteza no praticante, fazendo com que ele esteja sempre atento à prática e à natureza. Desta forma, ele reconhece as características da natureza e a percepção do risco calculado permite pensar como proceder com a segurança da prática, gerando a discriminação perceptiva, fazendo com que o praticante adapte-se à natureza (GUILLÉN, 2000).

É a discriminação perceptiva, que é a percepção do risco e dos fatores da natureza e o ambiente, com a auto-superação e o autoconhecimento que trazem o prazer e o diferencial da prática dos Esportes de Aventura.

A procura de vias alternativas de conteúdos, como os Esportes de Aventura, no âmbito escolar deve ser favorecida, sendo que o indivíduo, vivenciando tais experiências, pode desenvolver-se tanto pessoal quanto coletivamente. E as

experiências de aventura ligadas aos objetivos pedagógicos desenvolvem o educando nos mais diversos aspectos como competências psicomotoras, cognitivas e socioafetivas, de forma interdisciplinar (PEREIRA; MONTEIRO, 1995). O desenvolvimento dessas competências de forma interdisciplinar na prática nos Esportes de Aventura também é mostrado por um diagrama de Guillén (2000):



**Diagrama 3:** O desenvolvimento das competências nas Atividades de Aventura, por Guillén (2000).

Mesmo sendo uma prática adaptada para o âmbito escolar, estas vivências possuem um alto teor pedagógico por proporcionarem sensações e experiências que atingem os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores do educando. Tais sensações e experiências estimulam as crianças a desenvolver um desafio e superar seus próprios limites, fazendo em seus contextos a conexão do “Saber” com o “Saber Fazer”.

Na Educação Física, os Esportes de Aventura e a interação com a natureza podem sensibilizar os educandos para uma nova conduta perante a cultura, a sociedade e o meio ambiente. Sensibilizar para a relação como ser humano, consigo mesmo e para com o próximo, com teor ético, com conhecimento e respeito.

Cabe ao professor, pela Educação Ambiental, trazer às crianças essa visão sustentável do mundo e da economia, e assim formar cidadãos críticos, que trabalhem de forma coletiva em função do Meio Ambiente em comum e contribuir para que façam uma conexão afetiva para com a natureza e sociedade.

### 2.3 COMO INSERIR OS ESPORTES DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quando discorremos sobre a ideia de inserir os Esportes de Aventura como conteúdo nas aulas de Educação Física, os autores Darido, Rangel e Coll defendem em abordar esses conteúdos nas dimensões propostas pelos PCNs, quais são: Conceitual: que envolve a abordagem de conceitos, Procedimental: abordando os processos e Atitudinal: que aborda as atitudes, as normas e os valores. Podemos explicar essas dimensões pelas questões: “O que é preciso saber?”; “O que saber fazer?”; “Como deve ser?”.

Os conteúdos devem ser selecionados e frisados de maneira que desenvolvam, além do conhecimento da prática, os aspectos sociais, culturais e ambientais. Para atingir os objetivos das práticas deve, não trabalhar separadamente, mas de forma global as três dimensões dos conteúdos (DARIDO,2005).

Desta forma, iremos abordar os conteúdos dos Esportes de Aventura na proposta de dimensões do conteúdo que trazem os PCNs, exemplificando as tais abordagem e condutas ao promover as atividades e os conhecimentos:

Nas Dimensão Conceitual: Refere-se aos conceitos que o educando aprenderá, podendo abordar o esporte, acerca da cultura e dos fenômenos sociais. Mais específico aos Esportes de Aventura, cabe discutir seus conceitos e suas classificações. As transformações que ocorreram no tempo, do homem de antes e homem de agora, dos ambientes em que era costume morar para agora e na diferença das práticas esportivas, nos esportes e na prática esportiva, a busca pelos Esportes na Natureza, as relações que se dá do homem com a natureza, os conceitos sobre o Meio Ambiente e a degradação do mesmo, conceituar a prática na natureza como espaço diferenciado da expressão humana. Entre muitos outros conceitos que podem ser abordados, referentes à temática dos Esportes de Aventura: relação homem-natureza, do homem com sua qualidade de vida e o do

Meio Ambiente. Preferencialmente sempre levando em conta o contexto local e sociológico em que o educando se insere.

Dimensão Procedimental: É referente ao saber fazer, diante da concretização de uma prática, podendo abordar nesta dimensão, a sugestão de uma prática para ser abordada, executar procedimentos específicos de uma modalidade e correlacionar com as emoções, com o social e cultural. Podemos trabalhar os procedimentos da segurança, a execução dos equipamentos de uma dada modalidade, as práticas de uma modalidade em diferentes ambientes, sendo a escola, a sua possibilidade de adaptação, trazendo junto para as práticas esportivas discussões de como praticar sem agredir a natureza, trazendo a consciência ambiental ao procedimento. Entre vários outros.

Dimensão Atitudinal: Se refere ao como deve ser, e as atitudes do educando para o meio inserido. É nesta dimensão que ocorrerá a ênfase maior da educação ambiental, busca-se a compreensão da natureza para além do meio para a prática do Esporte de Aventura, mas como um bem comum a todos, e as atitudes que devemos ter perante a ela para promover sua preservação, enfatizar a construção de uma consciência crítica ambientalista. Buscar as atitudes solidárias e cooperativas, para a promoção de uma atividade coletiva. E atitudes a fim de respeitar os limites corporais e evitar o risco.

Uma das formas de se introduzir esses conteúdos pode ser por meio de reflexões sobre as práticas esportivas diferentes que são praticadas nas escolas, e outras que são praticadas fora, de forma que os alunos possam trazer e debater suas próprias vivências de fora para dentro da Escola.

Desta forma, com um ótimo desempenho, podemos desenvolver os aspectos críticos dos futuros adultos, para uma consciência ambiental, formando cidadãos preocupados com a preservação e desenvolvimento de um futuro sustentável. Além de também garantir a consciência para o aspecto afetivo-social cooperativo, buscando a prática de forma coletiva e cooperativa.

O professor deve mapear e identificar as melhores possibilidades para executar uma atividade e um processo com sucesso. Vários são os fatores para analisar, como a estrutura da Escola, a possibilidade de adaptação, os contextos e as práticas locais e o conhecimento do professor.

Identificando a característica da comunidade local e mapeando as possibilidades da Escola, com a boa vontade do professor, é possível criar e refletir

uma prática repleta de valores, movimentos e sensações novas, possibilitar condutas sociais, cognitivas e motoras e aplicar a educação ambiental de forma íntegra.

*“Da natureza nada se tira, a não ser fotos;  
Nada se deixa, a não ser pegadas;  
Nada se leva, a não ser lembranças;  
Nada se transforma, a não ser sua alma.”*

(Autor Desconhecido)

#### 4. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A Escola possui papel fundamental como um espaço para a formação crítica e socializadora dos futuros adultos. Ao inserirmos os Esportes de Aventura na Escola, estaremos ampliando os horizontes fornecendo de forma direta e indireta o aprimoramento do aprendizado experimental e criativo. Além de oferecer abrangência para a escolha do ócio-ativo e estender a cultura corporal de movimento, estaremos promovendo perspectivas à qualidade de vida. Promovendo além da saúde, o conhecimento de si mesmo e o conhecimento dos costumes sociais.

Ao vincularmos os Esportes de Aventura aos objetivos propostos pela escola nas aulas de Educação Física, pode-se favorecer o desenvolvimento humano em vários âmbitos, por em seus processos abrangerem competências pedagógicas que envolvem o psicomotor, cognitivo e sócio-afetivo, e sendo capaz de trazer em suas propostas estruturas interdisciplinares.

Os espaços e contextos vivenciados nos Esportes de Aventura permitem também a interdisciplinaridade e associação à Educação Ambiental, podendo educar e conscientizar as crianças de forma com que elas traduzam os conhecimentos, vivências e reflexões das aulas de Educação Física em atitudes e comportamentos voltada para as questões ambientais.

As vivências dos Esportes de Aventura e sua correlação com contextos interdisciplinares dentro da escola mostrou possuir grandes valores educacionais, porém se estas atividades forem realizadas diretamente dentro da natureza, em atividades extraclases, aumentara o nível de interação do educando para com o Ambiente, para com o conhecimento e a assimilação dos mesmos para sua localidade, seu corpo e para sua vida. Em Ambientes externos possuirá muitos outros valores, sentimentos e emoções agregados. Propiciando tais vivências para as crianças estaremos dando a oportunidade para elas verem com seus próprios olhos e sentirem com sua própria pele, isto é conhecer e descobrir o mundo, a natureza e os movimentos como eles realmente são, carregado de emoções e sensações para além do que os livros contam, as pessoas falam e as imagens mostram.

Os Esportes de Aventura em si possuem fatores motivacionais, na busca de novas sensações e emoções, na busca do novo, do desconhecido, do risco

calculado, em vivenciar algo não convencional e auto-superar-se, motivando e sendo aceito facilmente e receptivamente pelos jovens. O risco calculado que a prática oferece, torna-se então um fator motivacional pois adere o desafio desta prática, e o praticando busca além de superar esses riscos, supera a si mesmo.

Sendo assim, os Esportes de Aventura, utilizados como ferramenta pedagógica para intervenção nas aulas de Educação Física, podem proporcionar vivências pedagógicas de grande valia e em uma perspectiva amplificada. Já que tais atividades englobam variados valores educacionais.

Pode-se afirmar que os Esportes de Aventura, além do atribuir o prazer da prática e agregar uma vasta cultura corporal de movimento, (re)integram o homem à natureza, a conscientização sobre a necessidade da preservação do Meio Ambiente, e trazem em suas competências o desenvolvimento do lúdico, do lazer, da socialização, dos aspectos motores, das motivações sobre a auto-superação sobre os riscos calculados.

Levando em conta que é nas aulas de Educação Física que o futuro adulto utilizador do ócio-ativo, aprenderá e ampliará o percentual das ofertas de atividades e possibilidades para utilização como lazer é que devemos lecionar os Esportes de Aventura também dentro da Escola, também dentro das propostas pedagógicas da Educação Física. Com isso estaremos ampliando as oportunidades e ampliando o leque de possibilidades que esses futuros adultos podem se identificar e usufruir nos seus momentos de lazer.

Levando em conta também que na Escola e nas aulas de Educação Física devemos incentivar a interdisciplinaridade. E que além de outros temas transversais, devemos incluir a Educação Ambiental, como propõe os PCNs, é que devemos incluir os Esportes de Aventura nas aulas, e mais do que ensinar a prática esportiva, devemos fomentar questões e reflexões sobre o Meio Ambiente e incentivar a sustentabilidade. Desta forma estaremos despertando um olhar sustentável e desenvolvendo cidadãos críticos e preparados para lidar com os diversos problemas ambientais e incentivar a preservação ambiental.

Buscou-se com essa pesquisa mais do que fomentar novas possibilidades a serem abordadas nas aulas de Educação Física, mas levantar discussões e reflexões inovadoras para as propostas pedagógicas, mostrando que, com boa vontade dos professores, pode-se quebrar barreiras, superar limites e incrementar uma educação mais íntegra.



Conclui-se que os Esportes de Aventura podem sim serem abordados nas Escolas como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física, que suas estruturas possuem várias possibilidades de serem inseridas nas aulas e que além de serem bem aceitos pelos educandos, possuem uma vasta gama de valores pedagógicos.

Cabe aos docentes quererem inovar e buscar propostas e possibilidades diferenciadas para trabalharem e quem sabe revolucionar a Educação Física. Espero, com esta pesquisa e com o resultado das aplicações, incentivar outros professores a ampliarem os horizontes e utilizarem de novos conteúdos como ferramentas em suas práticas pedagógicas. E que as pesquisas sobre as possibilidades dos Esportes de Aventura como ferramenta pedagógica nas Aulas de Educação Física tenham continuidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABETA. **Associação Brasileira de Empresas de Turismo de Aventura**. Apresenta informações especializadas sobre o Turismo de Aventura. Disponível em <<http://www.abeta.com.br>>. Acesso em: 27 de março de 2011.

ABNT – Associação de Normas Técnicas. **NBR 147224**: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002

ALVES JÚNIOR, E. e MELO, V. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: 2003.

BARROS, A. de J. P. de & LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 13 ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

BETRÀN, A. O. e BETRÀN, J. O. **Propuesta de Una Classificaciòn Taxonômica de las Actividades Físicas de Aventura en la Naturaleza**. Marco Conceptual y Análisis de los Criterios Elegidos. *Apunts: Educación Física y Deportes*. v. 41, 1995, p. 108-123.

BRASIL - C.E.B. – **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Parecer CEB.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio, parte II, linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 1999. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb>>. Acesso em: 02 abril 2011.

BRUHNS, H. **Lazer e Meio Ambiente**: Corpos Buscando o Verde e a Aventura. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas (SP): Autores Associados, v. 18, no2, 1997.

BRUHNS, H. **Conversando Sobre o Corpo**. Campinas, S.P. Papyrus, 1994.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

GUILLÉN, R.; LAPETRA, S.; CASTERAD, J.. **Actividades en la Natureza**. Biblioteca temática del Deporte, 2000.

COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B. & VALLS, E.. **Conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Artmed: Porto Alegre, 2000.

COSTA, V. **Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário**. São Paulo: Manole, 2000.

DARIDO, S. C. et all. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DIAS, C. A. G. **Lazer e esportes na natureza face a educação ambiental: entre o possível e o necessário**. In: SEMINÁRIO O LAZER EM DEBATE, V., 2004. Rio de Janeiro.

DOMINGUES, S. **Cultura corporal e meio ambiente na formação de professores**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2005.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FERREIRA, L. M. **Forma de visitação nas unidades de conservação, conforme previsto no Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. In: **PLANO de ação para o ecoturismo e uso público em unidades de conservação**. Brasília: MMA/IBAMA, 2001.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4o edição, ed Ijuí: Unijuí, 2001.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: Uma Introdução**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. – 9 ed – Campinas, SP: Papirus, 2002.

MARINHO, A. **Do bambi ao rambo ou vice-versa? As relações humanas com a (e na) natureza. Conexões: Educação, esporte e lazer**. Campinas: Faculdade de Educação Física da Unicamp, 1999.

MARINHO, A. **Natureza, tecnologia e esportes: novos rumos**. In: *Conexões: Educação, Esporte e Lazer*. v. 1, n. 2, Unicamp, Campinas, 1999.

MARINHO, A. BRUHNS, H. T. (orgs.). **Turismo, Lazer e Natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

PAIXÃO, J. A. **O instrutor de esporte de aventura no Brasil e os saberes necessários a sua atuação profissional**. Tese de Doutorado. *Programa de doutorado em Ciência do Desporto*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2009.

PEREIRA, J.M.; MONTEIRO, L.R. **Actividades Físicas de exploração da natureza - em defesa do seu valor educativo**. *Revista Horizonte* 69, 1995.

RODRIGUES, L. H. e DARIDO S. C. **Educação Física escolar e meio ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas**. *Revista Digital - Buenos Aires*. Ano 11. nº 100, 2006.

SÁNCHEZ, D.B. **La Educacion Física**, INDE Biblioteca Temática Del Deporte, Barcelona, 2001.

SCHWARTZ, G.M. **Emoção, aventura e risco: a dinâmica metafórica dos novos estilos**. In BURGOS, M.S.; PINTO, L.M.S.M. (orgs). Lazer e estilo de vida. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

SERRANO, C. **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000.

STRINGER, E. T. **Action Research: a Handbook for Practitioners**. Sage, 1996.

SEVERINO, A, J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. Ed. Rev. E ampl. São Paulo: Cortez, 2002

TAHARA, A. K.; SCHWARTZ, G. M. **Atividades de aventura: análise da produção acadêmica do ENAREL**. *Licere*, v.5, n.1, p. 50-58, 2002.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12a ed. São Paulo: Cortez, 2003.

UVINHA, R. R.. **Juventude, Lazer e Esportes Radicais**. Editora Manole. São Paulo. S.P. 2001.

